



Experiência:

RÁDIO É PREVENÇÃO

RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA, EMISSORA RADIOBRÁS E FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Responsável: ARTEMISA AZEVEDO , DA RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA.

Equipe: RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA

Artemisa Azevedo, Eva Queiroz, Carlos Moreira e Valmira Almeida.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Elza Ramos, Valéria padrão, Dra. Maria Leide Wan Del Rey Oliveira (hanseníase), Dr. Márcio Vinhais (doença de chagas), Dr. Luiz Camargo e Dr. Francisco Anildo Alves(raiva humana e raiva animal),Dr. Antônio Rufino Neto e Dr. Ademir Albuquerque(tuberculose), Dr. Paulo Sellera (dengue), Dr. Edwim Castilho (meningite), Dra. Maria de Lourdes de Souza Maia (imunização), Dr. Jarbas Barbosa (diretor da Semeb), Dr. Romeu Fialho (malária), Dra. Rejane Maria Alves (cólera), Dr. Geovanini Coelho (leshimaniose), Dra. Toshiê Massada e Dra. Maria Luiza Santana (tétano neo-natal e acidental) , Dr. Ronaldo Santos Amaral (esquistossomose), Dr. Sadi Coutinho (saneamento) e Dr. Flávio Pereira Nunes (saúde do índio).

Endereço: SCRN 702/3 NORTE, BLOCO B, ED. RADIOBRÁS, ENTRADA 2, SEGUNDO E TERCEIRO ANDARES. TELEFONE : 3274393, 3274392, FAX: 3274368.

Data de início dos trabalhos: 1990

RELATO DA SITUAÇÃO ANTERIOR À INTRODUÇÃO DA INOVAÇÃO

Na programação Rádio Nacional da Amazônia, até 1990, não havia um espaço onde o ouvinte pudesse fazer suas reclamações ou tirar suas dúvidas sobre problemas de saúde. Mesmo assim, devido à confiança no trabalho da emissora e na relação de carinho e amizade que sempre houve entre locutores e ouvintes, estes últimos sentiam-se à vontade para expor seus problemas e pedir ajuda.

Foi decidido, a partir daí, que esses ouvintes teriam mais que um ombro amigo. A Rádio Nacional da Amazônia, além de ouvir, teria que atuar, modificar uma situação que parecia sem solução. Para isso usaria sua grande potência, de 250 kw, com transmissão em duas faixas, de 25 e 49 metros, que cobre um terço do território nacional, para criar um elo entre os ouvintes e órgãos que pudessem ajudá-los.

Estando situada em Brasília, a emissora poderia fazer contatos mais facilmente com o Ministérios da Saúde, médicos e outras entidades que pudessem ajudar nesse trabalho. Isso foi e continua sendo feito.

OBJETIVOS DO PROJETO

_ Não apenas orientar os ouvintes que nos escrevem , mas usar a informação de forma que todos que estejam na escuta do programa também tirem proveito dela.

- _ Usar a informação com forma de prevenção, fazendo inclusive campanhas.
- _ Colocar o povo da Amazônia, em contato com os médicos da Fundação Nacional de Saúde, através das entrevistas.
- _ Divulgar orientações básicas de saúde, calendários de vacinação na região, atendimentos médicos feitos pelas Secretarias de Saúde e toda ação feita com o objetivo de ajudar a população da Amazônia.

O QUE É CONSIDERADO INOVAÇÃO?

Na época, o uso do rádio como um “agente de saúde” talvez não fosse novidade, mas devido ao alcance da emissora, com certeza, seria um trabalho com resultados muito mais expressivos. Também a diversidade de serviços prestados: entrevistas, divulgação de material de prevenção, divulgação de campanhas de saúde, alguns destes estendidos à todos os programas da emissora e não apenas ao programa Falando Francamente, onde é realizado a maior parte do trabalho.

COMO FOI IMPLANTADA A EXPERIÊNCIA?

Em 1990, foi criado o programa Falando Francamente com o objetivo de atender as cartas que chegavam com todo tipo de reclamações e pedidos de orientação. Mas atender as que falavam especialmente em saúde, começamos enviando as cartas a alguns órgãos. Uns respondiam, outros não. Fomos atrás diretamente do médico, o que também dificultava o nosso trabalho. Até que optamos por fazer um contato mais direto com os órgãos que poderiam nos ajudar. Foi feito então o contato com a Fundação Nacional de Saúde, que se prontificou imediatamente a colaborar.

CONCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A idéia de abrir este espaço para os ouvintes surgiu da equipe do programa, que percebeu nas cartas, uma situação crítica em determinadas regiões da Amazônia. E isso poderia ser modificado com uma simples iniciativa por parte da emissora.

CLIENTELA VISADA

O objetivo é ajudar especialmente pessoas da Amazônia, que vivem em lugares mais distantes, de difícil acesso e que sofrem por causa de doenças que podem ser facilmente prevenidas.

GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS QUADROS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS, DA CLIENTELA OU DE POSSÍVEIS ATORES ENVOLVIDOS.

Participação do Quadro Técnico-Administrativo:

- _ Análises das cartas por parte do pessoal da Divisão de Correspondência da emissora, com envio à produção do programa.
- _ A produção encaminha às pessoas da equipe que fazem os contatos com a Fundação Nacional de Saúde.
- _ A equipe da Assessoria de Comunicação da Fundação Nacional de Saúde procura as coordenações das doenças solicitadas para entrevistas e faz a marcação das mesmas.

Clientela:

Os ouvintes da Amazônia escrevem cartas não só elogiando e sugerindo os assuntos das entrevistas, como relatam casos de cura de familiares, amigos, por causa da orientação dada pelos médicos e pelas informações divulgadas durante toda a programação.

Atores:

Os comunicadores do programa Falando Francamente e os médicos entrevistados. Além das equipes dos dois órgãos envolvidos: Rádio Nacional da Amazônia e Fundação Nacional de Saúde.

GRAU DE TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Grau de Transparência:

A Rádio Nacional da Amazônia, que completa este ano 21 anos de existência, tem grande credibilidade por parte dos ouvintes e de outros órgãos participantes da programação. A audiência é incontestável. Apesar de transmitir em ondas curtas, ela é ouvida até mesmo no Distrito Federal por pessoas que vieram de fora, mas que não puderam deixar de acompanhar a emissora que ouvem há tantos anos.

Grau de Responsabilidade:

Devido a grande confiança creditada à emissora, tudo é feito com muito profissionalismo e cuidado. O mesmo acontecendo com a Fundação Nacional de Saúde. Quando há imprevistos, como é natural num programa ao vivo, o ouvinte é devidamente informado e tranquilizado quanto à realização do que foi proposto.

Participação de Entidades de Classe

Aberto o espaço para orientação dos ouvintes, as associações perceberam que ali também seriam bem-vindas, desde que suas informações seguissem o mesmo objetivo de *ajudar a população*.

Participação de Prefeituras e Secretarias de Saúde

Quando se percebeu que a Rádio Nacional da Amazônia e a Fundação Nacional de Saúde estavam unidas com o único objetivo de ajudar a população amazônica, prefeituras e secretarias de saúde passaram também a utilizar o espaço para divulgar a extensão desse trabalho na região.

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS

No início, manter a seqüência e freqüência das informações era difícil, mas não impossível. Era tudo mais complicado, já que a emissora trabalhava com várias entidades de saúde, inclusive, médicos de clínicas particulares. Com a parceira feita com a Fundação Nacional de Saúde, a situação se inverteu e hoje é tudo muito mais fácil, sem problemas.

RECURSOS UTILIZADOS

Não existe gasto financeiro, já que a parceria foi firmada como uma troca de serviços. A Rádio Nacional da Amazônia atende seus ouvintes e a Fundação Nacional de Saúde tem um veículo de comunicação mais amplo para divulgar serviços de relevada importância. O maior recurso utilizado é a vontade de todos em ajudar o povo da Amazônia.

RELATO DA SITUAÇÃO ATUAL

-Resultados quantitativos e qualitativos concretamente atingidos.

Através das cartas a Rádio Nacional da Amazônia ficou ciente de que os ouvintes estavam mais conscientes de seus direitos na busca de ajuda em hospitais, postos de saúde, e sabedores também dos seus deveres, como usar métodos adequados para a prevenção de doenças, manter suas crianças vacinadas, dar valor ao leite materno, aos alimentos regionais e coisas desse tipo. A Fundação Nacional de Saúde viu seu trabalho de divulgação facilitado, fez pesquisas para saber como certas doenças estavam sendo eliminadas e foi constatado que o rádio foi e vem sendo um grande aliado para o sucesso de muitos dos seus serviços.

-Mecanismos de avaliação de resultados e indicadores utilizados:

Pela Rádio Nacional da Amazônia, as cartas e os telefonemas foram os medidores do serviço prestado. Entre as 2.000 cartas e telefonemas recebidos por mês, 40 por cento tratam de saúde.

Pela Fundação Nacional de Saúde, os resultados foram observados pelo sucesso das campanhas realizadas na Amazônia, através também de cartas e de telefonemas recebidos diretamente pelos médicos, após as entrevistas ou mesmo quando fazem visitas à região e são abordados pela população falando da importância desse trabalho.